

Discalculia: entenda a versão matemática da dislexia

Matemática

Enviado por: _doloresfollador@seed.pr.gov.br

Postado em:01/04/2013

Imagine que sua capacidade de quantificar as coisas não existe: como se seis laranjas pudessem simplesmente ser nove ou 15. Quem tem discalculia enfrenta esse descompasso entre o número e a percepção de quantidade. Estudantes com a disfunção - que altera a habilidade de resolver cálculos matemáticos - lutam para se entender e criar métodos para lidar com os números. E ainda sofrem com o preconceito dentro de sala de aula e com a falta de preparo da maioria das escolas brasileiras. "Não se alfabetizar depois de certo tempo é facilmente notável. Mas não saber matemática é algo, digamos, comum, dentro da escola. Por isso, muitas vezes, a discalculia acaba passando despercebida", analisa a neuropsicóloga da Universidade de São Paulo, Sylvie Moschetto. Com a estudante Anna Cristina Kohn Anti, de Campinas (SP), foi um pouco diferente. Hoje com 14 anos e no 1º ano do ensino médio, ela, que também tem dislexia - distúrbio relacionado à linguagem -, teve sempre o acompanhamento dos pais, que perceberam a disfunção desde cedo. "Ela entrou na escola aos quatro meses. Na educação infantil, Anna lia muito, se mostrava tão esperta, tão inteligente. No papel, acabou se perdendo, achamos muito estranho", explica a mãe da estudante, Claudia Maria Kohn Gonçalves Anti. Continue lendo no site do Terra... Esta notícia foi publicada no Terra em 31/03/13. Todas as informações nela contidas são de responsabilidade do autor.